

# O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1866

NUMERO 6

## INTERIOR

### BRAGA

« Pouca força basta para pregar as taboas de um atalude! » disse na modestia da sua dór immensa o sr. Alexandre Herculano, quando entre o silencio das ruínas que o cercavam, traçava as primeiras linhas do maior monumento de litteratura contemporanea que honra a nossa patria. Atravez, porém, da grave melancholia que pesa sobre as paginas da historia de Portugal, como sobre as moralhas de um tumulo, reflecte-se um raio de luz alegre apontando de cima a esperança de uma resurreição e de uma vida nova. E' alli onde o illustre historiador começa a fallar do Municipio. — Esta instituição... em parte nenhuma talvez, durante a idade media, teve mais influencia no progresso da sociedade, foi mais enérgica e vivaz do que em Portugal. Grandes destinos lhe estão por ventura reservados no porvir; ao menos é della que esperamos a regeneração do nosso paiz, quando de todo se rasgar o veo, já tão raro das illusões deste seculo. Palavras de prestigio que alvorçaram no coração das aspirações de muitos liberees a quem o desalento havia tomado desde os primeiros erros na applicação do systema representativo entre nós.

A descentralisação tornou-se logo o sursum corda dos crentes na liberdade e nos destinos da democracia.

Adescentralisação é a panacea de todos os males moraes, como as colonias de todos os males economicos de que adoece a nossa politica. Nova agoa lastral que hade limpar os governos de todas as maculas e impurezas que naturalmente se apegam a todas as cousas terrenas.

Mas não haverá, por ventura, grande exageração n'esta confiança tão exclusiva?

Respeitámos as convicções profundas do eminente escriptor que lançando os olhos ao futuro, não pode desembaraçar-se da visão do que tanto amara no passado. Com tudo não exhalamos como elle, em um desejo apenas a energia e boa vontade com que se deve ser-

vir as reformas porque vai passando a sociedade actual;

Sem recorrer ás tradições da historia talvez encontraremos a solução do mais difficil problema theoretico destes tempos — a harmonia dos direitos do individuo e do Estado. O municipio que foi effectivamente a fórmula primitiva da cristalização de uma sociedade móvel e incoherente, o centro de gravitação em volta do qual os interesses individuais se aggregaram em mutuo equilibrio, tinha de fundir-se, apoz successivas transformações, no typo mais amplo da unidade nacional.

Chrysalida estreita onde se ensaiaram os primeiros movimentos da vida collectiva dos povos, não devia servir depois quando estes, crescendo em idéas e necessidades, procuraram exercer-se em uma esfera mais vasta d'acção.

Pela ordem logica do progresso a nação succeden e sobrepoze-se á comuna, como esta havia succedido á tribo e á tribo á familia.

Continuaremos.

### o sr. padre Martinho Antonio Pereira

Uma das obrigações que nos impozemos, formulando o programma d'este jornal, foi a de dizer sempre a verdade, pezasse ella a quem pezasse, por isso que a nossa missão era esclarecer e não illudir.

Não podemos por tanto hoje calar a boca do sr. padre Martinho Antonio Pereira practico e de referencia a uma pessoa que nos coadjuva na publicação do jornal.

Magoa-nos sempre ter de censurar o procedimento d'um homem qualquer, e muito maior é a nossa magoa quando esse homem é um sacerdote.

Comtudo sendo aggredidos injustamente pelo sr. padre Martinho, fallaremos ao nosso dever, se não fossemos levantar a luva que s. s. nos arremegou.

Foi o caso, ir o sacerdote, de que acima fallamos, procurar a mãe dessa pessoa que nos coadjuva nos trabalhos d'este periodico, para lhe extranhar que consentisse um seu filho auxiliando um jornal que se denomina o *Partido Liberal*; jornal que não só é contrario ás boas doutrinas, mas até inimigo da Religião; jornal cujos redactores são pessoas, da convivencia com as quaes hade

necessariamente resultar a perversão de seu filho.

Não ha no que deixamos dito, uma só palavra de exageração.

E' tudo verdade, tudo. Estas expressões proferidas por um sacerdote produziram, como era natural, um terrivel effeito no animo da pessoa a quem foram ditas.

O seu espirito nimamente credulo foi immediatamente avassalado pelo sr. padre Martinho.

Esta boa mãe imaginou logo seu filho ardendo no inferno; pareceu-lhe até que a maldição do Eterno descia já sobre toda a sua familia. Estava conseguido o fim. Os escrúpulos tinham invadido a consciencia d'aquella mãe; agora, ella faria o resto.

Effectivamente procurou o filho, e entre lagrimas e supplicas lhe pediu que abandonasse a errada carreira que encetára.

Felizmente as boas razões dadas pelo filho serenaram-lhe o espirito atulhado.

Houve no dia seguinte um novo assalto; mas o seu resultado já foi muito secundario.

Até aqui o facto.

Agora perguntaremos ao sr. padre Martinho: será este o procedimento que deve ter um ministro da Religião do crucificado?!

A intriga, a calumnia, a perturbação das consciencias serão dogmas do christianismo?!

São estas as doutrinas proclamadas por s. s. do alto da tribuna sagrada?

Como pode comtudo se este procedimento com as palavras por s. s. proferidas, sexta-feira santa, no sermão pregado na cathedra d'esta cidade, quando abraçado ao sudario, dizia enternecido que os labios de Jesus Christo eram então sem brilho por causa das nossas calumnias, intrigas e murmurações?!

E' triste a conclusão que podemos tirar de tudo isto.

Onde estão os erros propalados pelo nosso jornal?!

Onde as heresias por nós professadas?!

Quaes as phrases offensivas da Religião e da moral?!

Não tem conhecimento da publicação d'este jornal o ex.º Arcebispo Primaz? O reverendissimo Cabido? A relação ecclesiastica? Muitos e dignos paçoelhos?

Será crível que caracteres tão respeitáveis se calem, e ouçam impassíveis as heresias por nós publicadas?!

Não atinamos por em quanto com o motivo que leva o sr. padre Martinho a declarar-nos tão injusta como immedicida guerra; suppomos porém que talvez seja por termos pedido mais instrução para o povo: e tem s. s. razão, porque, quanto mais esclarecido este for, melhor hade saber discriminar a verdade do erro; a virtude do vicio; a religião da impostura; a sinceridade da especulação.

A liberdade e o progresso por que pugnamos também lhe não pôde agradar; mas é necessario que os menos instruidos saibam que a liberdade e o progresso que pedimos está toda no Evangelho.

A egualdade civil nasceu da egualdade dos homens diante de Deus. Todos os melhoramentos da sociedade são um reflexo da sua luz. O christianismo é a mais bella de todas as philosophias. Não temem alguns membros do clero embaciar-lhe o brilho. Os interesses terrenos não lhe pertencem, o seu reino não é d'este mundo. Lembrem-se que para serem perfeitos basta que sirvam de exemplo vivo das verdades do Evangelho.

Se as propagarem com diligencia; se as semearem com o conselho, com a insinuação do amor e com o vigor do preceito, formarão as crencas firmes e verdadeiras, que são o principio vivificador das nações. Ensinem como Christo, e terão cumprido o seu dever.

Estas são as nossas idéas; estes os principios da Religião do crucificado é a nossa Religião.

Esta Religião que nos custou seculos de sangue, e nos inspirou virtudes que nos fizeram famosos no mundo, é duas vezes sagrada para nós, os redactores do *Partido Liberal*, uma pela sua origem divina, outra pelo culto respeitoso de nossos paes, e pelas nossas glorias.

Mas esta Religião nasceu humilde e pobre.

As suas armas foram a palavra e o exemplo; a constancia o seu thesouro; o martyrio, a abnegação e a dór, os instrumentos com que conquistou imperios.

Siga o sr. padre Martinho estes exemplos, e ter-nos ha sempre a seu lado, promptos para o defender, assim como

lho nos tem dispostos a stygmatisar-lhe o seu procedimento, em quanto estiver tanto em desarmonia com a doutrina de Jesus Christo.

O zelo todo exterior dos phariseus foi energeticamente condemnado pelo Salvador.

Transcrevemos do *Nacional* um artigo de resposta a outro do *Bracarense*, em que se defendem as opiniões apresentadas pelo sr. conselheiro Francisco Manoel da Costa, no seu discurso pronunciado ultimamente em cortes sobre a proposta da desamortisação.

Como estamos de perfeito accordo com o nosso collega do Porto, abstermos-nos de acrescentar commentarios ás suas excellentes considerações.

O *Bracarense* applaude e transcreve o discurso do sr. Francisco Manoel da Costa contra a desamortisação, e julga-nos injustos pelo que dissemos a respeito dos insultos que dirigiu á camara e a todos os que confiam, e por isso o defendem, no salutar principio que tornará mais productivo o que até aqui produzia pouco, e diz-nos, tendo feito referencia ao principio do seu discurso, que o deputado por Braga é liberal.

Desejamos fazer todas as vontades ao nosso collega da cidade augusta, mas não lh'a podemos fazer n'esta occasião, não retiramos o que dissemos, nem poderemos tomar outra resolução, em quanto o sr. Francisco Manoel da Costa não retirar o que de inconveniente, de desmora electiva.

O sr. deputado por Braga não é liberal; unia oiro que o era; mas momentaneamente largou a mascara, e todos viam um reaccionario, um partidario das corcomidas e velhissimas idéas do passado, um instrumento do fanatismo e da hyprocrisia religiosa, um defensor d'aquelles vendilhões que o Christo enchulou do templo.

Disse o illustre deputado bracarense que era liberal, mas desmentiu a sua profissão de fé politica combatendo as idéas liberaes insultando os partidarios d'esta escola, e olhando com saudade para os anachronismos ominosos, para as instituições do absolutismo.

O jury é uma das mais importantes instituições constituicionaes; garantia do cidadão sem offensa á sociedade, tribu-

## FOLHETIM.

### SEGREDO DE MULHER.

Romance

Eugene Berthoud

Tradução livre.

AUGUSTO VALLADARES

(Continuação)

Jámais romance d'amores adornado de peripetias, com estolo de catastrophes, e esmalte de combates cavalleirosos, valeu o que foi improvisado entre as cortinas amarelas d'aquelle leito d'estolegem.

Pelas novas horas da manhã, fez-se presentir o mais feliz desfecho: Aurelia, tremula de pudor, pronunciava na presença do *maire* do respectivo bairro, o — sim — delicioso, que assegurava a eterna felicidade de Raoul. Não pôde suportar tanta alegria, percorreu-lhe as veias tão grande calafrio de delicias, que elle, dando um grito, despertou.

A realidade surpreendeu-o dolorosamente.

Em vez do rosto feiticeiro da senhora de Logel, deparou com a cara deslavada e pedriscosa d'um quidam sem cabelos, perfilado defronte d'elle.

Ao primeiro aspecto, Raoul julgou continuar o sonho.

Vestido de preto, gravata e luva branca,

o desconhecido podia, em rigor, representar o official do governo-civil, se não fosse a falta da insignia.

Comprimontou em voz baixa, pegou n'uma cadeira e assentou-se á cabeceira da cama de Guérac.

— Ah! senhor, disse elle com voz humilde e commovido, não imagine o pezar que sinto, por não ter sido prevenido da sua chegada a estes sitios, logo hontem á noite!

— Tanta bondade... respondeu Guérac. Mas...

— Teria immediatamente corrido a receber as suas ordens...

— Tanta bondade... senhor. Mas a quem tenho a honra...

— Champitrel... disse o desconhecido, com um sorriso insinuante. Arthur Champitrel...

Guérac esfregou os olhos, e ergueu para elle um olhar, que equivalia a um ponto d'interrogação.

— Champitrel!... repetiu o homem. O dono d'este estabelecimento...

— Ah! disse Raoul, lembrando-se do sitio em que estava. O senhor é o proprietario do hotel do Mississipi?

— Eu mesmo.

— Tenho o maior prazer, senhor Champitrel, em poder esboçar o conhecimento do meu estimavel amigo. Com tudo...

— Cento e cinquenta, senhor.

— E uso aqui, vir o dono da cauza receber pessoalmente os hospedes, que o acaso lhe apresenta?

— Oh! de modo algum, senhor. Se eu, como proprietario, devo uma delicadeza me-

ticulosa aos meus locatarios, como homem devo a mim mesmo não me baixar até ao servilismo.

— N'esse caso, a sua visita...

— É uma excepção, que eu me sinto orgulhoso de perpetrar em seu favor.

Raoul inclinou-se a seu turno.

— Senhor Champitrel, disse elle, a sua attenção confunde-me... e espanta-me.

— Uma palavra fará cessar a sua admiração.

— Tem a bondade de dizer.

— Eu sei quem o senhor é!

— Ah! sabe!... exclamou Raoul levantando-se sobre um cotovelo.

— Sei, devéras; continuou maliciosamente, o dono do hotel. E a prova, é que não abusarei mais dos seus preciosos instantes. Passemos sem demora ao individuo que o preoccupa.

— Qual individuo?

— Ora... o senhor Jeddédiah Gibson.

Raoul deu um salto debaixo dos cobertores.

— Que... o senhor sabe que o senhor Gibson me preoccupa?

Arthur Champitrel fez, uns atrás dos outros, vinte signaes affirmativos.

— Senhor continuou elle em tom confidencial, aquelle homem é ou não um inimigo do governo? É um malfaitor que se evadiu das gallas, um assassino, ou um negociante fagido por bancarrota fraudulenta? ou simplesmente objecto de medidas preventivas? É b que eu não commetterei a indiscreção de perguntar ao senhor.

— E faz n'isso muito bem, porque me é impossivel responder-lhe.

— De certo, de certo!... a natureza das suas funções demanda uma reserva absoluta.

— As minhas funções?... disse Guérac sentando-se na cama.

— A verdade porém é continuou Arthur Champitrel, que como proprietario, nada tenho de que arguir o senhor Gibson. Paga-me escrupulosamente; o seu passa-porte está em regra, n'uma palavra falla pouco, e nunca ataca o governo. Como observador, direi em resumo o que...

— Mas, senhor, disse Raoul, esses esclarecimentos!...

— São de pouca importancia talvez, continuou Champitrel; não obstante não os julgo inúteis. Senhor, ha, pouco mais ou menos dois annos, que o senhor Gibson veio a minha casa a primeira vez. Desde essa época recebo-o regularmente todos os semestres.

A demora d'elle na capital varia entre quinze dias e tres semanas. Posto que seja Americano de nascimento, habita...

— Mas que tenho eu com tudo isso? interrompeu Guérac impacientado.

— Desculpe, disse Champitrel com um sorriso mysterioso. Só posso communicar-lhe o pouco que tenho observado. Eu continuo; posto que Americano, a sua residencia habitual é em Londres. Qual é a profissão d'elle ahí, ignoro; supuz, muito tempo, que era um particular estabelecido, rico, casado, e que vinha a Paris, ter as suas rapaziadas. Effectivamente a conducta d'elle aqui é deploravel;

atira com o dinheiro á rua, bebe como um desalmado, e frequenta muito certas casas. Se como pae de familia tenho a côr, como fornecedor do negocio é bom; comtudo...

— Com os demonios, disse Raoul exasperado, o senhor por acaso está a zombar de mim?

— Eu! justo ceo!

— Sim, o senhor. Com que fim vem dar-me essas informações?

— Com o fim unico de lhe ser agradável.

— Devéras!

— E de lhe provar o meu respeito pela administração.

— Que administração?

— A... de que o senhor faz parte.

— Eu faço parte d'uma administração, eu?... gritou Guérac dando murros no traversseiro.

Arthur Champitrel levantou-se cheio de confusão.

— Receio ter desinvolido um zelo intemptivo. Talvez o senhor desejasse guardar o incognito. Infelizmente, e isto lhe explicará o meu procedimento, isto incognito foi descoberto...

— Mas com todos os diabos, como, e por quem?

— Pelo proprio senhor Gibson.

— Que está a dizer!... elle não me conhece melhor do que eu a elle.

— Ah! então confessa?... disse Champitrel em tom motejador.

— De certo.

— E comtudo o senhor hontem apresentou-se como amigo d'ello!

— Guérac corou levemente.

— Além d'isso, seguio-o das seis horas da tarde até ás tres da manhã?

— E' verdade!... e depois?...

— Por diferentes vezes, dirigiu-lhe a pa-

nal menos infallível, porque não é um homem que julga a sorte de muitos, um homem que pôde illudir-se facilmente já contra a sociedade, já em detrimento do cidadão; e, todavia, o sr. Francisco Manoel da Costa pronunciou-se contra esta santa instituição liberal, e mostrou-se saudosos pela magistratura do systema absoluto. E não se pronunciou sómente contra os principios de desamortisação, pronunciou-se contra o que ha de mais salutar nas instituições liberaes, e, se fallou em liberdade e em amor a ella, é a liberdade da Nação do Direito, os dous órgãos principaes do miguelismo.

REVISTA ESTRANGEIRA

A politica estrangeira continua na expectativa; nada de novo, tudo incerteza, receio e alvoroço. As tres grandes questões europeas, a dos principados, dos ducados, e da Italia, conservam-se no mesmo estado, sem que se possa calcular o defecho do drama. A America apresenta a mesma monotonia.

Correu o boato da demissão de M. de Bismark do cargo de presidente do conselho de ministros da Prussia, e conjecturava-se que este facto traria uma phase mais conciliadora, porém noticias ultteriores deram um desmentido a esse boato.

Estas noticias dizem que a Austria faz avultados preparativos militares: e que Bismark quer a annexação dos ducados ou a guerra.

O governo de Berlim decidiu por em pé de guerra o terceiro corpo do exercito, que se compoe de tres divisões e de muitos regimentos.

Na Russia começam a manifestar-se aspirações liberaes. Os que ainda ha pouco eram servos da gleba querem hoje ser cidadãos livres. *Le mande marche*, a Russia não escapa. O mais bello porem desta obra, cujo desinvolvimento ha de ser coroadado pelas idéas democraticas, é que a nobreza russa, ou a parte mais illustrada da povoação d'aquelle imperio, se empenha com esforço para conseguir este fim.

As assembleias districtaes e provinciaes, em que está representada a no tema representativo. Essas assembleias principaes a qualificar mais abundante participacão nos negocios publicos, e o governo imperial mostra-se inclinado a annuir a tão justos desejos.

Amantes do progresso, esta noticia fez-nos estremecer de contentamento; mas o amor do proximo arredou um boacadinho esta exaltação de prazer. Sim, a sorte de nossos absolutistas arrancou-nos uma lagrima. O autoerata era o semideus que adoravam; o despotismo da Russia o maná de que se sustentavam; os cossacos os anjos extremadores que com as patas de seus cavallos haviam de calcá-la a liberdade dos povos europeus.

Agora o semideus vai metamorfosear-se em lucifer, o maná em corrosivo, e os anjos em negros demonios.

Proh dolor!

lavra, a pesar da repugnancia d'elle em responder-lhe.

— Isso são coisas que me dizem respeito.

— Finalmente, aproveitou a occasião em que elle estava embriagado para lhe descover o domicilio.

— Que tem o senhor com isso?

— Oh! eu pessoalmente nada, é coisa que não me importa. Mas, ha pouco, o senhor Gibson queixou-se a Francisco, um dos meus creados, por ter sido a noite passada perseguido—desculpe o termo, mas é o mesmo de que elle se serviu—perseguido pelas obsessões da policia!

— Ah! com mil demonios!... exclamou Guérac saltando a baixo da cama. De modo que o senhor também imaginou?...?

— Eu não imaginei nada, senhor, disse Champitrel inclinando-se! mas estou aqui ás suas ordens.

Apoderou-se de Raoul uma colera violenta, que se transformou, momentos depois, em estrondosas rizadas.

— Meu caro senhor, disse elle por fim, o senhor, Francisco, e o senhor Gibson, estão todos tres enganados...?

Champitrel fez uma caréta d'incredulidade.

— Pôde ser... pôde!... murmurou elle, limpando á cara oleosa. Eu retro-me. O senhor ordena alguma coisa?

— Tem a bondade de mandar-me tinta e papel? Vou escrever a M. Gibson para o desenganar.

— Não tem mais do que transpor o cordão para lhe fallar.

D'ora avante para onde appelar? La vae um conselho.

Os senhores sendo catholicos purissimos, segundo dizem, nunca se pejarão de queimar incenso ante as aras do seismatico czar, curvem agora o romanissimo joelho ante o sultão da Turquia, digno successor de Mahomet, e d'hoje em diante unico representante do absolutismo na culta Europa.

BRAZIL

As noticias do theatro da guerra vindas pelo ultimo paquete pouco adiantam, comtudo para satisfazer-nos nossos leitores, abaixo transcreveremos o que de mais notavel dá o *Jornal do Commercio* de Rio de Janeiro.

As datas de Corrientes chegam a 23 de Fevereiro.

A 21 chegou o almirante Tamarandé e foi recebido pela esquadra brasileira com todas as honras devidas.

A 22 chegaram o general Flores, e ministro Rawson e o secretario Lafuente. O primeiro seguiu no mesmo dia a cavallo para o acampamento e os outros dous em carruagem.

O exercito argentino está acampado na vanguarda e o brasileiro na retaguarda. O general Osorio, porém pediu ao general em chefe que o deixasse marchar com as suas forças para a vanguarda.

Os generaes Hornos e Cacores conservam-se nas avançadas.

O estado sanitario do exercito é o melhor possivel.

Os Paraguayos tornaram a passar para o territorio argentino e incendiaram algumas casas de Itati, povoação que ha tempos está abandonada perto do acampamento oriental, sete leguas do Passo da Patria.

O encouraçado *Bahia* foi encontrado pelo *Espigador* acima da cidade do Paraná.

Os Paraguayos vem frequentemente ao Passo da Patria nos vapores *Vinte e Cinco de Maio*, *Gualequay* e *Iguary* tocama a musica e retiram-se.

No dia 19 avistou-se fumo de vapores pelas Tres Boccas; immediatamente largou uma expedição composta do vapor *Libertad*, canhoneira *Belmonte* e a *Corrientes*, tendo chegado sem occurrencia alguma até as Tres Boccas.

No dia 22 desembarcaram os Brazileiros 63 peças de artilharia raiada.

Continuam a chegar a Corrientes muitos contingentes para o exercito imperial.

Segundo uma correspondencia de Corrientes, os Paraguayos vieram a Itati com seis vapores e algumas chatas, levaram varias pessoas e saquearam aquella povoação onde pouco antes tinha o exercito oriental o seu acampamento.

No dia 17 os mesmos Paraguayos tinham vindo em vinte e tantas chatas e dous vapores e chegaram a Guabó, onde, favorecidos pelos montes em que se embuscaram, resistiram aos ataques das tropas de Caceres e Hornos, retirando-se depois.

--- Sim, mas elle não é surdo?  
--- Como uma lanterna.  
--- N'esse caso uma explicação verbal produziria novos equívocos.  
O dono do hotel comprimintou e sahio recuando.

VI.

Raoul vestiu-se a toda a pressa. Se, por um lado, estava ansioso por escapar á posição falsa e ridicula, onde tinha cahido por estovamento, por outro lado, não renunciava ás esperanças que tinha fundado em M. Gibson.

Motivo porque pegou na pena, e n'uma carta notavel pela delicadeza e espirito, desculpou-se das importunidades da vespera, contou a sua historia amorosa, e terminou supplicando ao Americano que o appresentasse á senhora de Logel.

O stylo era insinuante. A não ter um coração de basalto, M. Gibson, não podia deixar de commover-se. Raoul fechou a missiva, e tocou á campainha.

De tempos immemoriaes, os creados por quem se chama têm o costume de não vir; Guérac dominado por uma impaciencia febril, arrapçou o cordão da campainha; perdeu o temo; desesperado, transpoz o patim, inclinou-se sobre o corrimão, e abriu a boca para chamar com toda a força.

De repente, tres coisas subiram até elle, fazendi-lhe expirar a voz no fundo da garganta; tres coisas agradáveis a saber:

- 1.º Um vago e aristocratico perfume;
- 2.º O ranger furtivo d'uma botina;
- 3.º O fru-fru d'um vestido de seda.

No dia 19 correu o boato de que os Paraguayos vinham em grande força atacar de surpresa a mesma cidade de Corrientes. Tomaram-se as precauções convenientes, e foi então que largou no dia seguinte para as Tres Boccas a expedição de que acima se falla, composta das canhoneiras *Belmonte*, *Ypiranga Meirim* e do vapor argentino *Libertad*.

Accrescenta, porém uma correspondencia:

«Depois que o nosso exercito subiu até ás proximidades do Passo da Patria, deixaram os Paraguayos de fazer as suas frequentes visitas ao territorio argentino.»

O nosso vice-almirante ia arvorar a sua insignia a bordo do *Apa*, devendo porém passar-se para a *Parnahyba* no momento do combate.

A *Nacion Argentina* noticia que o visconde de Tamarandé partiria a 24 para o acampamento onde teria e 26 uma conferencia com os generaes Mitre, Flores a Osoria. Accrescenta:

«De 28 a 30 devia subir para as Tres-Boccas metade da esquadra brasileira, e alli estacionaria algum dias em quanto se fazem os preparativos para principiar as operações.»

«Estes preparativos são desarvorar todos os navios para entrarem em combate. Os masteiros serão aproveitados para formar sobre elles grandes balsas, que servirão tambem para o transporte de tropas no Passo da Patria.»

A bordo do *Arno* veio o Sr. aspirante José Carlos de Carvalho Filho, portador da correspondencia official, ea quem devemos as seguintes noticias sobre o lamentavel naufragio do vapor *Falcão*, fretado ao governo pela companhia brasileira de Paquetes.

Ao cair da tarde de 27 do passado o vapor *Falcão* vindo de Corrientes bateu n'umas pedras chamadas *Panelas* defronte do pharol do Serro á entrada do porto de Montevideo. O embate foi tão forte que logo se abriu o casco e até a machina ficou suspensa. O commandante, o 1.º tenente reformado Brito, mandou largar um escaler com quatro homens e o immediato do vapor em procura de socorros. Não podendo ganhar a praia pela muita arrebentação o escaler atracou á fragata ingleza *Narcis-laucha* com a noticia do naufragio.

Na madrugada de 28 largaram de Montevideo os vapores *Galgo*, *Diligente* e *Imperatriz* para prestar auxilio ao vapor naufragado, e já alli encontraram varios escaleres das estações navaes ingleza e franceza, e a lancha do vapor de uma fragata italiana. Salvou-se toda a gente, mas o casco ficou inteiramente perdido, á excepção de algumas peças que se puderam desatarrachar da machina e varios objectos da camara, unica parte que não estava submergida.

Junta geral do Districto

1.ª Sessão do 1.º d'abril

Pelas 11 horas da manhã estando presentes no palacio do governo civil e salla das sessões da junta geral os

Raoul inclinou-se um pouco mais. Uma sombra feminina, elegante, e esbelta, subia os degraus da escada.

Instincto ou pressentimento, Guérac vergou-se para traz. Uma suspeita terrivel gelou-lhe as veias. Recuou sem fazer ruido, entrou no quarto, fechou a porta, e, a tremer, poz-se a especular pela fechadura.

Quasi no mesmo instante appareceu a dama. Olhou em volta de si, e, com a pequenina mão, encoberta pela luva fina, ergueu tremendo o veu preto...

Maldição!... Raoul não se tinha enganado!

Era ella, agitada, tremula, respirando apenas... Pallida, mas sorrindo... e o delicioso sorriso, os labios nacarados, os dentes sem rivaes, que tinham endoidecido de amor o pobre Raoul, transportaram-o agora de ciuume e raiva.

Ella! n'esta immunda estalagem!... Ella, sem creados, sem protector!... O que vinha fazer alli, despresando o publico, a sua reputação, e a sua tranquillidade?

A duvida não foi muito tempo permitida a Guérac.

A senhora de Logel bateu a porta de M. Gibson, tres vezes compaçadas, e d'um modo particular.

A terceira pancada, os cheiros combinados de pomada de rosas e rhum da Jamaica espalharam-se pela casa, e o Americano appareceu.

Como elle vinha risonho, e frizado, gordo e lustroso, no meio das enormes suissas!... como elle vinha esplenduroso com o seu *robe-de-chambre* de ramos!

srs. procuradores Barão da Torre, Manoel de Magalhães, Antonio Roberto Queiroz, Manoel Paes Villas Boas, Philippe de Faria Azevedo, Manoel Joaquim Penha Fortuna, José Daniel Carvalho e Vasconcellos, José Fortunato do Valle, Lourenço Leite de Castro e Manoel Joaquim Correa Velloso, compareceu o exc.º sr. governador civil Visconde de Pindella, que leu o relatório do estado do districto, findo o qual declarou aberta a sessão em nome d'El-Rei.

Constituiu-se em seguida a meza provisoria tomando a presidencia o Ex.º sr. Barão da Torre, que escolheu para escrutinadores os sr.ºs Manoel de Magalhães e Furtado, para secretario o sr. Penha Fortuna.

Passou-se depois á verificação de legalidade das procurações sendo para esse fim nomeadas duas commissões compostas dos srs.ºs Manoel de Magalhães, Leite de Castro Faria e Azevedo, que formaram a 1.ª—Paes, José Daniel e Velloso que formaram a 2.ª—Tanto um como outro foram de parecer que os diplomas estavam legais. E porque a hora estivesse adelantada levantou o sr. presidente a sessão.

Sessão do dia 2

Estando presentes os srs. procuradores Manoel de Magalhães, Paes, Velloso, Penha, Queiroz, Faria d'Azevedo, José Daniel, Furtado, e Leite de Castro, declarou o sr. presidente Barão da Torre aberta a sessão. Depois de lido e aprovado o acto da sessão antecedente procedeu-se á eleição da meza definitiva em resultado do que sahiram electos

- Presidente  
Exc.º sr. Barão da Torre
- Vice-presidente  
Manoel de Magalhães
- Secretario  
Paes Villas Boas
- Vice-Secretario  
Correa Velloso.

Prestado o juramento na forma da lei, conviou o sr. presidente aos srs. procuradores a procederem á eleição dos doze individuos d'onde hade ser extrahido o Conselho de Districto.

Entrou na salla e prestou juramento o

Votado o Conselho de Districto sahiram electos os srs.ºs:  
Conde do Casal  
Bacharel Francisco Xavier de Souza Torres e Almeida

- Bacharel Manoel Joaquim Penha Fortuna
- Bacharel João Carlos Pereira Lobato
- Henrique Freire d'Audrade
- Bacharel Felix Maria Gomes d'Araujo Alvares
- Bacharel Jeronymo Pimental Corte Real
- Bacharel Antonio Maria Pinheiro Torres e Almeida

Bacharel Antonio Joaquim da Silva Cerqueira  
Bacharel José Alves de Moura  
Bacharel João Marcos Dias

Bacharel Pantaleão José d'Araujo e Castro  
Procedeu-se em seguida á eleição da commissão de revisão, sahiram electos os srs.ºs:  
Francisco de Campos d'Azevedo Soares  
Manoel de Magalhães  
Henrique Freire e Bento Miguel Leite Pereira

Foi nomeado thesoureiro da junta o sr. Manoel Joaquim de Castro Loureiro.  
Seguidamente passou a meza a nomea

A mulher precipitou-se no quarto d'elle, e Raoul não viu mais nada... nada mais que uma porta fechada.

Quando se voltou, o espelho enviou-lhe a imagem d'elle, medonha de lividez. Um suor d'agonia borbulhava-lhe na testa.

Cahiu n'uma cadeira, e alli ficou petrificado, com os braços cahidos, o olhar fixo, e o espirito em demencia.

E o tempo passou.  
— Vae sahir, dizia elle de minuto em minuto.

Mas cada segundo decorrido cravava-lhe no coração um ferro em brasa. E, escondendo as mãos entre os cabellos, buscava, inventava mil pretextos absurdos, para legitimar o procedimento d'Aurelia.

E o tempo passou ainda.

E elle erguia-se furioso, damnado, resolvido a metter dentro a porta do visinho, e surgir, fantasma vingador, no meio da conversação criminosos.

Depois, uma reflexão desoladora fulminou-o. Com que direito, iria elle, o desconhecido, o desdenhado, embaraçar a vida d'esta mulher?

Então uma dôr profunda e venenosa-lhe a alma.

— E eu que a respeitava como uma santa! murmurou elle despachando a carta destinada a M. Gibson.

Eu que dizia aos meus desejos: temerarios, ousais tocar-lhe! O homem que ella amar, não deve possuir todas as superioridades?

Raoul soltou uma gargalhada selvagem — Eil-o, o escolhido, o phenix, o arch.

as diferentes commissões que ficaram compostas da seguinte maneira:

Commissão de fazenda e orçamento

José Daniel  
Furtado do Valle  
Dias Lima

Commissão de expostos

Penha Fortuna  
Dias Lima  
Paes Villas Boas

Commissão das obras Publicas

Araujo Queiroz  
Manoel de Magalhães  
Correa Velloso.

Commissão de consulta

Penha Fortuna  
Dias Lima  
Manoel de Magalhães

Commissão de Petições.

Barão da Torre,  
Philippe d'Azevedo,  
Leite de Castro.

Resolveu-se que se nomeasse a commissão de administração publica quando houvesse alguma proposta que pertencesse áquella commissão.

A requerimento do sr. Penha Fortuna, resolveu-se que se convidasse o sr. Governador civil a mandar imprimir com urgencia o relatório.

E por não haver mais nada a tratar levantou-se a sessão.

Sessão de 3 d'abril.

Aberta a sessão e depois d'approvada a acta conviou o sr. Presidente os srs. Procuradores presentes a trabalhar em commissões.

Sessão de 4 d'abril.

Aberta a sessão e approvada a acta foi introduzido na salla e prestou juramento o sr. Procurador Bernardo Teixeira de Moura Coutinho.

Foi apresentado o requerimento de alguns empregados de fazenda pedindo augmento d'ordenados. Enviou-se á commissão de petições.

Nomeou-se a commissão da administração publica que ficou composta dos srs. Moura Coutinho, Faria Azevedo e Velloso.

O sr. Penha Fortuna mandou para a meza uma proposta para que se consultasse o governo sobre a necessidade de se crear uma vara de medicina e cirurgia de praça; sendo admittida enviou-se á commissão d'administração publica.

Foi em seguida apresentado o parecer da commissão de fazenda que approva o orçamento suplementar para a despeza com a construção d'um barracão para a exposição dos bois gordos que se hade fazer na feira de S. João da Poate e para ahí serem distribuidos os premios respectivos e bem assim para condjuar algumas industrias que quei um enviar alguns productos á exposição de Paris. Ficou para ser a ordem do dia da sessão seguinte.

O sr. Lima mandou para a meza duas propostas, uma para que se consultasse o governo sobre a creação d'uma cadeira d'irstrucção primaria na freguezia da Portella do Vade e para que se transfira a de Moura para os limites das freguezias da Lage, Soutello e Turiz, e outra para se nomear um empregado encarregado d'examinar as contas das irmandades, confrarias, e mais estabelecimentos pios do districto, sendo o ordenado pago pelos estabelecimentos cujas contas fossem examinadas. As commissões d'administr-

typo da honra e dignidade moral! Um ser abjecto e degradado, que faria córrer a menos escrupulosa *grisette!* De que lama será formada, ella que se entregou a este miseravel?... O poesia dos olhos, promessas do rosto, agora quem hade crer em vós?... Esta nobre phisionomia é uma mentira, esta forma d'anjo encobre uma alma de lodo!

E Raoul mordida o traveseiro para suffocar os soluços.

Passaram assim duas horas, dois seculos, em cujo espaço Guérac arrancou os cabellos, travou as unhas no peito.

Por fim a porta do Americano, girou de leve nos gonzo.

Raoul saltou ao posto, e olhou. Aurelia alevantava fóra da porta a adoravel cabeça. Não vendo ninguem, desceu a escada com uma ligeizeza d'ave.

Raoul arrastou-se até á janella. Viu a perfida desviar-se ao longo da parede... Ai! o andar, a vivacidade, os movimentos d'andorinho, tudo trahia o contentamento da mulher secretamente feliz.

E desapareceu na esquina d'uma rua proxima, onde estacionava a carruagem de praça, que a tinha conduzido.

(Continúa)

ção publica e fazenda foram também manda- das para a meza as seguintes propostas:

Do sr. José Daniel para que se consultas- se o governo para mandar proceder á construção da estrada que se achava approvada por lei com o nome d'estrada de Guimarães, Mondim de Basto para Villa Real por Cellorico.

Do sr. Velloso e Penha Fortuna para se consultar o governo para mandar activar a construção da estrada de Braga a Chaves, Do sr. Philippe de Faria para que no orçamento do districto se incluua uma verba que não exceda a 60\$000 rs. para premiar os 6 marinheiros que voluntariamente se apresentaram á tripular o barco salva-vidas d'Espozende e que na occasião de perigo tenham a coragem de salvar algum naufrago.

Do sr. Manoel de Magalhães e Moura Continho para se consultar o governo para activar a construção da estrada decretada de Braga a Cavez e d'ahi a Villa Pouca de Aguiar.

Do sr. Paes, Philippe d'Azevedo e Penha Fortuna para consultar o governo para mandar proceder á continuação dos estudos da canalisação do Rio Cavado.

Do sr. Velloso para se crear uma cadeira d'instrução primaria na freguezia de S. Martinho do Campo, concelho da Povoia de Lanhoso.

Do sr. Philippe de Faria e Paes para ser consultado o governo, e se fazer sentir a necessidade de quanto antes se proceder aos estudos e levantamento d'um caes junto a ponte de Barcellos do lado de Barcelinhos e que como complemento das obras de canalisação do Cavado, sirva para prompto embarque e desembarque das madeiras que se exportam actualmente pela barra de Espozende. Foram admittidas e enviadas ás respectivas commissões. E por estar a hora adi- antada levantou o sr. presidente a sessão.

### Conclusão do discurso do sr. deputado Seixas a respeito da questão do Prodromão d'Africa.

Nós precisamos olhar para este ponto: precisamos conservar a força, precisamos tratar aquella possessão como nossa, se é que queremos que continue a ser nossa, e depois precisamos resolver a questão religiosa que lhe é relativa. Esta parece-me facil de resolver, applicando-se os meios que já indiquei. Com elles teremos lá organizado as missões, serão com missionarios, ao menos com alguns padres que possamos mandar para ali. Com estes e com uma egreja que levantemos, e não com palavras e com discursos pronunciados nesta camara, que não dão nada, poderemos fazer com que se estabeleça a religião e se firme o nosso dominio. Poderemos fazer com que esses padres, em concorrência com os padres estrangeiros, se não poderem evitar que enlaçam a religião a uma parte a religião e ao mesmo tempo façam estimar o dominio portuguez, que os indigenas preferem a qualquer outro.

Não creio que seja para recejar a concorrência dos padres estrangeiros, porque os pretos da Africa occidental são inclinados aos portuguezes, acreditam mais nas palavras de um padre portuguez, só porque lhes falla em portuguez, linguagem que elles mais ou menos entendem, do que nas palavras de um missionario estrangeiro. E para isto que appello. Está que a questão do Congo é facilissima de resolver sem ser preciso muito dinheiro mas, quando eu trato da questão do prodromão do ultramar, não a limito ao Congo; a questão religiosa do Congo é uma cousa pequena, insignificante, comparada com a questão do prodromão portuguez em todas as nossas possessões do ultramar, que é uma questão muito importante.

Podem ir missionarios estrangeiros ao Congo; mas os n'gros geralmente não attendem senão os padres portuguezes, e parece-me que não devemos recejar muito dos padres estrangeiros.

Mas, quando digo que não devemos recejar muito dos padres estrangeiros, não é para ficarmos na inação em que temos estado; não é para continuarmos a abandonar aquella territorio, como temos abandonado espiritalmente, e mesmo pelo lado do dominio.

Vou concluir por apresentar ainda algumas idéas sobre uma questão importante, que eu julgo completamente ligada á questão do Congo: e n'esta parte estou em desacordo com o meu illustre amigo, o sr. Levy.

Refiro-me ao dominio que temos completamente abandonado na costa, desde Ambriz até ao rio Zaire, cerca de dous graus.

N'esta parte não estou de accordo com o sr. Levy.

O meu nobre amigo diz que o dominio da Africa occidental, entre o Ambriz e o Zaire, está ligado em parte com a questão do Congo; ligado em parte, diz s. ex., e eu digo que a questão do Congo é que está ligada ao dominio d'aquella costa.

Não temam a questão do Congo em occupada a costa entre o Ambriz e o Zaire; digo isto á camara, e especialmente ao nobre ministro dos estrangeiros, o sr. conde de Castro, que eu muito respeito.

Estou certo que s. ex. e o governo hão de fazer tudo quanto for possivel para zelar os nossos direitos.

Tenho confiança no governo. Mas digo ao nobre ministro, que pôde s. ex. fazer quantos tratados quizer, quantos concordatas lhe approuver com a corte de Roma, ou com qualquer outra potencia, porque no Congo ha certos interesses mundanos, e mais mundanos que religiosos (apoiados), que nada se remedia se não attendermos ao estado da nossa costa entre o Ambriz e Zaire, e digo porque. Nós somos senhores da costa do Ambriz, desde Mossamedes, que está por 17 graus ao sul da linha até 6 graus, cerca 220 leguas da costa. Ora entre o Ambriz e Mossamedes temos occupada a costa militarmente, e podemos dizer que dominamos esta costa como dominamos a costa de Portugal do Guadiana até ao rio Minho (apoiados).

O nosso dominio ali não é só de palavra! Se ali for um navio estrangeiro descarregar fazendas, são estas e o navio tomados por o contrabando, porque, como já disse, aquella é nossa por occupação. Mas outro tanto não acontece com a costa entre o Ambriz e o Zaire. No Ambrizete e Quicembo, a uma legua de Ambriz, estão feitorias americanas, inglezas, francezas e hamburguezas. Estas feitorias commerciaes na costa com os indigenas de concorrência comoso, e não pagam direitos das fazendas que ali desembarcam ou embarcam para alem-mar, do que resulta uma perda consideravel para o nosso commercio, porque os negociantes portuguezes não podem de maneira alguma competir com os negociantes estrangeiros, porque estes nada pagam enquanto nós pagamos nas nossas alfandegas grandes direitos. É preciso que se diga que a importância da provincia de Angola está no seu commercio, e faltando este não tem razão de ser (apoiados).

Tenho ouvido dizer que as nossas possessões são brazões de gloria; mas o que é certo é que em lugar de virem de lá interesses, a metropole está enviando-lhe subsidios, e algumas d'ellas conservam esses brazões de gloria sem interesse algum.

Mas cingindo-me á questão, peço perdão á camara d'esta pequena divagação, repetirei que pôde o nobre ministro dos negocios estrangeiros fazer os tratados que quizer com a curia romana ou com qualquer nação para que os missionarios que para ali forem não possam seguir viagem sem virem a Portugal, ou pôr-lhes qualquer outra peia, porque tudo isto é inutil. Qualquer navio francez e de outras nações arribar na costa até ao rio Zaire e pôde desembarcar o que quizer para seguir caminho do Congo, e nós não nos podemos oppor, porque não temos aquella costa occupada; e como não occupamos a costa, os navios embarcam e desembarcam fazendas e podem desembarcar missionarios, porque o rio Zaire é navegavel na extensão de mais de vinte leguas, e por elle ou por outro caminho se vae com muita facilidade ao Congo, que está assim dependente dos dominadores da costa.

A cidade de S. Salvador do Congo, a que se dá muita importância, mas que não é senão uma agglomeração de palhoças, ficará por este modo á disposição de qualquer dominador que preceda o seu dominio do pretexto da conquista das almas para a religião; e quando isto acontecer acudam-lhe com os discursos parlamentares ou com as armas que não fazem nenhum.

N'uma palavra, queremos nós conservar a provincia de Angola? Queremos conservar a nossa influencia espirital no Congo? Não ha duvida que não, porque a missão que não é difficil, e occupemos a costa do norte desde o Ambriz até ao Zaire (apoiados). Mas o mais importante é a occupação da costa desde o Ambriz até ao rio Zaire, e se não tratarmos de occupar a costa é desnecessario que nos incomodemos, julgando que alcançamos com as missões as vantagens que queremos, quando eu sei positivamente que não as alcançamos.

Eu vou concluir dizendo á camara, que posto que as nossas possessões de Africa estejam hoje n'uma situação economica muito difficil com relação á metropole, a provincia de Angola é merecedora de se despendem com ella algum capital, porque aquella provincia tem já grandes interesses agricolas estabelecidos e exporta hoje o valor de reis 2.000.000\$000, pouco mais ou menos, de mercadorias agricolas e outros productos para Portugal (apoiados); e isto dá um grande interesse ao commercio portuguez. E ainda os interesses agricolas estão no seu começo, ainda não chegaram ao incremento á que podem ir, porque ha apenas quatro ou seis annos que se cuidou devidamente da agricultura em Angola. Por consequência aquella provincia é merecedora de que se gaste com ella alguma coisa, e que se occupe a costa entre o Ambriz e o rio Zaire, estreitando para isso o dominio no interior; e emquanto isto se não fizer, a questão do Congo fica sempre no mesmo estado, embora estabeleçam lá quantos missionarios nacionaes ou estrangeiros quizerem.

Eu não quero cansar a camara. Vozes: — Não, cansa, não. Sei que a minha palavra não é sympathica, nem pôde se-lo, porque me falta a illustração necessaria para fallar em publico; mas apresentei a questão como sabia e como podia. (Vozes:—Muito bem.) Declaro á camara, sr. presidente, que se a questão não terminará ainda, hei de pedir a v. ex. que me conceda a palavra e apresentar alguns esclarecimentos que estou certo de que a camara ha de estimar ouvir, por que são filhos da minha pratica na questão que trato, e da sinceridade das minhas intenções.

Agradeço á camara a benevolencia com que me tem ouvido, devo isto á bondade com que os meus illustres collegas me tratam aqui, pois eu bem sei que não tenho palavra auctorizada; mas da verdade algumas vantagens nos podem vir, emquanto não entrarmos na ordem dos factos, no que respeita ás questões do ultramar, e isso parece-me que está muito longe. Tenho finalizado. (Vozes:—Muito bem, muito bem.)

(O orador foi cumprimentado por alguns srs. deputados.)

## NOTICIARIO

**Chegada.** — Chegou ante-hontem a esta cidade gravemente enfermo o sr. desembargador Luiz Antonio Correia de Moraes Amaral. Dezejamos as suas melhoras.

**Outra.** — Chegou na terça-feira o nosso patricio e deputado por Villa Nova de Famalicao Joaquim Januario de Torres e Almeida, acompanhado de sua Ex.ª familia.

**Romaria.** — Foi transferida para segunda feira (9) a romaria de St.º Adriaõ, que não teve lugar na segunda-feira passada por causa do mau tempo.

**Outras.** — Domingo proximo haverá a romaria de S. Gregorio, na freg.ª de Gondizalves e da Senhora da Graça, na de Padim.

**Orçamento.** — O Governo apresentou á Camara o orçamento para o anno economico de 1866 a 1867. O calculo da receita proveniente dos impostos directos é de Rs. 4.904.393\$331 — de impostos indirectos é de Rs. 9.085.308\$995 — dos proprios nacionaes e rendimentos diversos é de Rs. 1.939.677\$062, o que tudo, acrescentada ainda a deducção de 40.000\$000 Rs. nas dotações da senhora duquesa de Bragança e Infanta D. Isabel Maria, prefaz a somma de 15.989.379\$383 Rs. Comparada com a receita do anno passado ha uma differença para menos de 1.465.683\$905 Rs.

O calculo da despesa é de 21 127.000\$ **Junta Geral.** — N'outro lugar publicamos o extracto das 4 sessões da Junta Geral do Districto. Oportunamente iremos analysando as propostas alli discutidas.

**Prestidigitação.** — Teve lugar na noite de segunda feira o espectáculo de prestidigitação offerecido pelo sr. Meza.

Temos o prazer de annunciar que os trabalhos d'este artista não desagradaram aos espectadores, por que na verdade foram executados com perfeição.

Sentimos que houvera pouca concorrência de senhoras, e é de esperar que na sexta feira não deixem de concorrer; porque este artista é digno da protecção do publico, pela maneira porque executou os seus trabalhos.

**Festividade.** — Teve hontem lugar no convento de Santa Theresa, a festa de S. José, celebrada com aquella decencia e pompa, proprias de actos religiosos. Orou o talentoso mancebo Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel formado em Theologia, e estudante do 6.º anno da mesma faculdade. A sua linguagem assás melodica, e por vezes arreatadora captivou a todos os que o escutamam.

Damos os parabens a s. s.ª, desejando que nos continue a dar occasião de apreciar seus dotes oratorios, e recursos intellectuaes.

Folgamos de registrar esta noticia

**Phenomeno** — Nas cercanias do Rio Verde, interior da provincia de Paraná, uma mulher deu á luz tres creanças, dous meninos e uma menina; um d'elles é preto, e o outro branco: em quanto á menina, essa é mulata.

## EXPEDIENTE

Precisa-se no escriptorio d'este jornal de 50 folhas do n.º 4, e outras 50 do n.º 5. Pode-se com todo o empenho aquem as quizer vender o favor de mandal-as ao mesmo escriptorio.

Por falta de espaço não publicamos hoje a correspondencia de Coimbra, do que pedimos desculpa.

## RELIGIÃO

ABRIL 5.

**S. Vicente Ferrer**

S. Vicente tão celebre em toda a Egreja e um dos maiores ornamentos da ordem dos Pregadores, nasceu na cidade de Valencia em Hispanha, no anno de 1357.

Desde a mais tenra idade mostrou uma bella natureza e as mais sanctas inclinações, que foram um preludio da eminente santidade que formou depois seu character. Na idade de doze annos já frequentava philosophia; e começando seus estudos theologicos dous annos depois, fez tamanhos progressos, que na idade de dezete annos já sabia mais que seus mestres.

Crescendo na sabedoria, crescia tambem na santidade. Sua devoção particular era a Paixão de N. S. Jesus Christo; e distinguiu-se desde o berço por sua piedade e amor para com a Virgem Sanctissima.

Propondo-lhe seu a escolha entre um estabelecimento honroso no mundo ou o estado ecclesiastico, declarou-lhe a resolução em que estava de tomar o habito de S. Domingos.

Depois de professar n'esta ordem só cuidou em chegar á perfeição de seu estado; e pela sanctidade de sua vida, e pelo fructo de seus estudos tornou-se um dos homens mais sabios do seu seculo, e um dos maiores santos.

Ensinou a philosophia e a theologia com grande admiração de quantos o ouviam.

Prêgou, e converteu. Não houve obstinação que se não rendesse á força

e unção de seus discursos; e os grandes fructos que tirou de suas predicas mostraram um novo Apostolo.

O papa Benedicto XIII, eleito em Avinhão depois da morte de Clemente VII, o tomou por confessor, e muito o honrou.

Contribuiu muito para o concilio geral de Constança, a fim de se pôr termo ao scisma que então lavrava na Egreja, e não querendo Benedicto XIII submeter-se ao concilio, o desamparou dando obediencia ao pontifice canonicamente eleito.

Missionou na Hispanha, França, Italia e Allemanha, e por todas as partes colleheu grandes fructos, que lhe grangearam o nome de Apostolo de toda a Europa.

Fez muitos milagres., e acreditou-se que tivera o dom das linguas.

Morreu em Yannes na quarta feira santa, 5 de abril de 1419.

MEDITAÇÕES PARA O DIA

*Loquere Domine, quia audit servus tuus.* REG. 3.

*Fallai, Senhor, porque vosso servo vos escuta.*

*Paratum cor meum Deus, paratum cor meum.* PSAL. 56.

*Dac-me, Senhor as vossas ordens, que estou prompto a executal-as sem demora.*

ABRIL 6.

**S. Marcellino, M.**

MEDITAÇÕES PARA O DIA

*Vias tuas, Domine, demonstra mihi, et semitas tuas edoce me.* PSAL. 24.

*Fazei-me, Senhor, conhecer bem o caminho que conduz a vossa presença, e ensinaí me a seguir as veredas da justiça.*

*Viam iniquitatis amove a me.* PSAL. 118.

*Apartai-me, Senhor, do caminho da perdicaõ.*

ABRIL 7.

**S. Epiphânio, B. M.**

MEDITAÇÕES PARA O DIA

*Erravi, sicut ovis quæ perit: quære servum tuum, quia mandata tua non sum oblitus.* PSAL. 118.

*Confesso, Senhor, que me desviei como uma ovelha perdida; mas procurai vosso servo: porque estou resolvido a não perder mais de vista vossa santa lei.*

*Viam iniquitatis amove a me: et de lege tua miserere mei.* PSAL. 118.

*Desviai-me, Senhor, do caminho da iniquidade; e tende piedade de mim obrigando-me a seguir somente vossa moral.*

## VARIEDADES.

O ovo. Ovos de gallo

Os naturalistas distinguem no ovo de galinha as seguintes partes, destinada cada uma a seu fim especial:

1.º Uma casca calcaria e porosa, que é o envoltorio geral e a corça protectora.

2.º Uma pellica, que forma a parte interior da casca, formada pela reunião de duas folhas as quaes; na extremidade mais grossa do ovo, despegam uma da outra. O intervallo que fica entre ellas chama-se a camara d'ar, porque ali se junta com effeito o ar que penetra pelos poros da casca, vae servir para a respiração do feto.

3.º Uma substancia meio liquida que é a clara do ovo. Serve a diluir a gema que é o alimento do feto.

4.º Os chalazes ou nós situados nos dous polos do ovo: são duas pontas da membrana da clara torcidas por causa das voltas do ovo quando passa no canal oviducto.

5.º A gema ou vitellus com que o feto se alimenta. A gema está dentro de uma membrana chamada vitellina.

6.º Emfim, a parte principal a cicatricula, mancha de figura circular, que o ponto onde se passam os primeiros phenomenos da formação e do desvolvimento do novo ser.

D'estas partes, as essenciaes e que se encontram nos ovos de todos os animaes são: a cicatricula, o vitellus e a membrana vitellina.

— Anda muito espalhado no povo o prejuizo de que os gallos, quando são velhos,

põem uns ovos pequenos contendo dentro co bras ou outros bichos, que exercem sobre as pessoas terriveis influencias magicas etc. Que tu do isto é fabuloso, escusava dizer-se. O principio d'aquelle pre-juizo explica-o a sciencia da seguinte maneira: — As gallinhas quando são muito novas começam ás vezes a pôr ovos imperfeitos: faltam-lhe as partes, que o ovario ainda pouco desvolvido não pôde fornecer; por consequência não apparece gema nem cicatricula. Formam-se apenas as partes segregadas pelo oviducto — a clara e a casca. As cobras são os chalazes.

As gallinhas velhas põem tambem ás vezes ovos sem gema: e isto por um motivo contrario: é porque o ovario começa a atrophiarse.

## COMMERCIO

BANCO DO MINHO

Cotação das ações 435 a 445000

Balanco do banco do Minho em 31 de março

ACTIVO	
Dinheiro em caixa; metal . . . . .	29:586\$328
Accionistas por prestações a receber . . . . .	361:400\$000
Letras descontadas a receber . . . . .	284:919\$804
Inscripções e mais papeis de credito . . . . .	10:810\$372
Devedores no paiz . . . . .	20 140\$290
Ditos no estrangeiro . . . . .	17:272\$420
Conta corrente com garantia . . . . .	19:593\$127
Emprestimo sobre penhores . . . . .	24:715\$110
Acções de conta propria . . . . .	25:880\$000
Despezas preliminares . . . . .	3:980\$090
<b>Rs. . . . .</b>	<b>798:397\$771</b>

PASSIVO

Capital . . . . .	600.000\$000
Obrigações a prazo . . . . .	83.311\$885
Depositantes . . . . .	50:246\$002
Credores no paiz . . . . .	11:102\$524
Fundos de reserva . . . . .	1:855\$000
Dividendo a pagar . . . . .	681\$600
Notas em circulação . . . . .	36:457\$500
Ganhos e perdas . . . . .	6:773\$160
<b>Rs. . . . .</b>	<b>798:397\$771</b>

Braga, 2 de abril de 1866. — Os gerentes, João Evangelista de Sousa Torres e Almeida, Manoel Luis Ferreira Braga, Francisco Casimiro de Gus. Teixeira

## ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Sexta feira 6 de Abril

Grande e surprehendente representação dada pelos dois celebres Prestigia-dores

MEZA E FERRARI.

PROGRAMMA

Primeira Parte

Pelo snr. MEZA

- 1.º A Luz prodigiosa
- 2.º O Relogio magico
- 3.º Perguntas dos espectadores
- 4.º O Cigarro incombustivel
- 5.º A atracção magnetica
- 6.º A Arvore da abundancia

Segunda Parte

Pelo snr. FERRARI

- 1.º O Baile do famoso Pierrrote
- 2.º O Lenço em viagem
- 3.º O vinho magnetizado
- 4.º As Cartas diabolicas
- 5.º Os papeis mysteriosos
- 6.º O Ovo chinchin

Intervallos de 20 minutos

TERCEIRA PARTE

Imitação da voz de diferentes animaes

e canto de diversas aves.

Principiará ás 8 horas da noite.

ULTIMO BAILE DE MASCARAS

Dado na casa onde foi a Sociedade Recreativa, rua de Sancta Maria.

DOMINGO 8 D'ABRIL.

Preços — com mascara 120 rs. sem mascara 160 rs.

Principiará ás 8 horas.

# ANUNCIOS DIVERSOS

### AGRADECIMENTOS

**Mathias A. de Magalhães, em extremo agradecido a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de o cumprimentar durante a sua doença, vem por esta forma protestar a todas a sua cordeal gratidão; e bem assim significar ao distincto facultativo Homeopathico o ill.º sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos o cuidado e zelo com que s. s. lhe prestou os socorros da sciencia, que com tanto proveito exerce para beneficio da humanidade.**

**Narcisa Cecilia Cayres Loureiro e José Joaquim Cayres Loureiro, manifestam a sua gratidão a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu prezado filho e irmão Antonio Joaquim Cayres Loureiro.** (18)

**Agradeço cordalmente a todos os meus amigos de Braga, a extrema bondade que tiveram de me cumprimentar por occasião do fallecimento de meu querido irmão Antonio Joaquim Cayres Loureiro. Lisboa 31 de março de 1866.** (19) JOSÉ JOAQUIM CAYRES LOUREIRO.

**D. Anna Victoria d'Araujo e Mello, D. Rosa Candida da Silva Arantes, e José da Rocha Veiga, agradecem a todos os ill.ºs e ex.ºs srs. a honra e fineza que lhes fizeram de seus cumprimentos por occasião da molestia e fallecimento de seu querido filho, marido, e cunhado o Bacharel Feliciano Joaquim da Silva Araujo e Mello, delegado da comarca do Marco de Canavezes; protestando a todos o seu reconhecimento.**

**A todos os senhores que se dignaram obsequiar-nos com os seus cumprimentos, e honrar com a sua presença o enterro da nossa prezada irmã e tia, Maria do Carmo Oliveira, manifestamos, por este modo, os nossos sentimentos de gratidão e agradecimento.**

**Bernarda Carolina d'Oliveira Amarante Teixeira, Anna Augusta Teixeira d'Oliveira, Anna Aurelia d'Oliveira Amarante, Felicidade Enchacion Teixeira Xavier, José Joaquim Xavier de Sousa Guimarães.** (15)

**Vende-se o bilhar, que foi da Assembleia Braçarense, Quem o pertender dirija-se a casa de José Vicente, na Arcada do Campo de Santa Anna, em Braga.**

### LIVRARIA PORTUGUEZA E ESTRANGEIRA

**Eduardo José Fernandes Coelho**  
Correspondente da casa de Moré do Porto  
Receber as seguintes novas publicações: Sanson; Semaines Scientifiques 1 v.º em 12.º 700. CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu, Romance Historico 2 v. 1\$000; Jardim do Povo; o laço de Flores, traduzido do hespanhol 1 volume 140; Affonse Dantier, Les Monastères Benedictins d'Italie 2 lindos volumes em 8.º 3\$000; Grammatica Portugueza do B. J. d'OLIVEIRA, 3.ª edição 450 rs. (3)

**Livros de Missa, Manual da Semana Santa; Horas Marianas e Relicario Angelico, com encadernações de veludo, marroquim e carneira, encontra-se um grande sortimento por preços commodos na loja de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO à esquina do Campo de St.ª Anna. (4)**

### PROPRIETARIO—Augusto Valladares

**Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 21. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$240; pelo correio franco) 3\$300; Anuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 50 rs. Os srs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escripos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escripos enviados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.**

### PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes medicamentos obtêm uma acceitação e uma venda mais universal do que qualquer outro remedio no mundo.  
AS PILULAS são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do fígado e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysentria; finalmente, como remedio de familia não tem rival.  
O UNGUENTO cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas ulceras (ainda que tenham 20 annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam taes como lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplas instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo-se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.  
AS PREPARAÇÕES DE HOLLOWAY vendem-se em todos os paizes do mundo, sem exceptuar Siao, China, India, as ilhas do Archipelago Oriental, Serbia, Arabia, Grecia e Turquia e no nosso encontram-se em todas as principaes boticas.  
As pilulas e unguento de Holloway acham-se a venda em Lisboa em casa da viuva Barreto, rua do Loreto n.º 28, e dos srs. Barral e irmão, rua Azeite n.º 126. — Em Porto em casa do sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77-a 79 e na do sr. Thomaz Bowdem, rua de S. Francisco n.º 4. (16)

### PALMEIRA & CARNEIRO

7 Rua do Souto 7  
Acabam de receber um novo sortimento de cristales, porcellanas nacionaes e estrangeiras, vidraça branca, de cores, de caninhas e fosca; louças inglezas e portuguezas, papel pintado e dourado para forrar sallas, charaas de todos os tamanhos, transparentes para janellas, sanctos de porcellana com toda a perfeição, mosaico, azulejos, tapetes, som, candieiros de gaz, aguardente de cana, cognac, champanhe, cerveja ingleza legitima, moscatel de Setubal, vinhos engarrafados da Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro e diversos outros que vendem pelos seguintes preços:  
Vinho tinto de meza 5.ª qualidade 130  
Dito " " 4.ª " 150  
" " 3.ª " 170

### LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

**Eduardo J. F. Coelho, Esquina do Campo de Santa Anna**

### Correspondente da casa de Moré do Porto

V da emilagres de St.ª ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição 1 volume em 8.º 500  
O Parocho, romance religioso de Rossely de Lorgues " 500  
Horas de Paz. Escripos religiosos de C. Castello Branco " 1\$000  
A Immortalidade, a morte e a vida por Puchesse. Traducção de C. Castello Branco. 2.ª edição " 8.º 1\$000  
A Divindade de Jesus. Traducção de C. Castello Branco " 600  
Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny, 2 vol. " 1\$440  
Sermões de Sival, com uma introdução de C. C. Branco 1 " 1\$000  
O Prégador Catholico, collecção de sermões ineditos de Soares Franco. 1 volume 1\$000  
Homelias e sermões paroquiaes para todas as domingos do anno por J. I. Roquette. 2 volumes em 12.º 1\$800  
O Mez de Maria, por Graty, 1 volume 18.º encadernado " 360  
O Orador Sagrado, jornal dos Prégadores, 3 volumes em 8.º " 2\$400  
As tres Romas, pelo padre Gaume, 7 " em 12.º " 1\$680  
Guia do Parocho, por Manillon; 1 volume 12.º " 8.º 600  
Jesus Christo perante o seculo, por Rossely de Lorgues, 1 v. " 8.º 600  
O Padre " Madrolle 1 v. " 8.º 500  
A Cruz nos dous mundos, por Rossely de Lorgues 2 v. " 8.º 800  
Resumo do cathecismo de perseverança, por Gaume 2 v. " 2.º 480  
Obras completas de Bossuet 4 volumes em 4.º grande " 8\$000

- Dito " " 2.ª " 190
- " " " 1.ª " 210
- de feitoria velho 3.ª qualidade " 280
- " " " 2.ª " 300
- " " " 1.ª " 330
- Superior " " 370
- Particular " " 390
- Rico " " 590
- Duque " " 670
- Novidade de 1815 " " 670
- de 1820 " " 670
- de 1834 " " 570
- de 1840 " " 550
- de 1842 " " 550
- de 1847 " " 530
- de 1851 " " 510
- de 1854 " " 430
- de 1858 " " 370
- de 1861 " " 350
- de 1863 " " 330
- Bastardo tinto velho " " 430
- rico " " 53
- Branco de meza de 2.ª qualidade " 210
- " " " 1.ª " 250
- Velho " " 370
- Superior " " 410
- Rico " " 750
- Extra-rico " " 990
- Moscatel " " 390
- Velho superior " " 510
- Rico " " 750
- Extra-rico " " 990
- Malvasia " " 370
- Velha superior " " 510
- Rica " " 750
- Extra-rica " " 990
- Lagrima superior " " 630
- rica " " 990
- Geropiga tinta " " 390
- Dito " " 510
- branca " " 390
- Dito branca velha " " 470
- Agoardente do Douro " " 510
- Dito velha superior " " 670
- Vinagre tinto de 2.ª qualidade " 130
- Dito " " 1.ª " 150
- Superior " " 250
- Vinho do Porto " " 280
- Dito velho superior " " 380
- Particular " " 500
- Malvasia " " 360
- fino " " 420
- tinto velho do Porto " " 260

Nestes preços não fica incluído o valor das garrafas que o comprador apresentará ou pagará 40 rs. por cada uma. (17)

**Bourdalone 3.º 6\$000**  
**Massillon 2.º 4\$000**  
**Grande sortimento de Obras religiosas portuguezas e francezas.**  
O annunciante encarrega-se de mandar com brevidade qualquer encomenda, tanto do paiz como da Franca e da Inglaterra. (11)

**NA LIVRARIA DA VIUVA MORÉ**  
RECEBEU-SE UM NOVO SORTIMENTO DE LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA, HORAS MARIANAS E MANUAL DO CHRISTIANISMO Com encadernações de carneira, marroquim, veludo com guarnições, marfim, etc.—preços razoaveis.

**O MEZ DE MARIA**  
do padre Graty, traduzido em portuguez  
Um volume brochado 240—encadernado 360

- ### NOVAS PUBLICAÇÕES
- FOLHAS SOLTAS, poesias por E. A. Vidal, 1 vol. 500
  - Em melhor papel " " 800
  - NOITES D'OCIO, poesias por Diogo de Macedo, um vol. 600
  - ALVORADAS, poesias por Alexandre da Conceição, 1 vol. 300
  - CASADA E VIRGEN, romance historico de Fernandez y Gonzalez, traduzido livremente por P. J. Pereira, 2 vol. 700
  - GUERRA DO NIZAM, por Méry traducção por Mendes Leal Junior, 1 vol. 440
  - FLORESTA DE RENNES, ou o lobo branco por Paulo Feval, trad. por G. Costa e Silva, 1 vol. 800
  - MYSTERIOS DE PARIS subterranea por Méry, trad. por J. da Costa e Silva, 1 vol. 600
  - BIBLIOTHECA APOSTOLICA " " 400
  - A FRANC-MAÇONNERIA, pelo abba-de Gyr, trad. em portuguez, 2 vol. 1\$000
  - BIBLIOTHECA MAÇONICA, ou instrucção completa do Franc-Macon, 3 vol. 2\$000
  - A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medical sobre as doenças dos orgãos da geração etc. pelo dr. La Mert, 1 vol. 600
  - CURSO ELEMENTAR DE PHILOSOPHIA, pelo padre Barbe, traduzido por Joaquim Alves de Sousa, 2 vol. 2\$000
  - COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, por Duruy, trad. por F. Bernardino de Sousa, 1 vol. 1\$200
  - NOVA COLLECÇÃO DE RECEITAS, ateis a todas as familias, 1 vol. 500
  - HISTORIA E VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO, pelo padre de Ligny, 2 vol. 1\$440
  - VIDA EMILAGRES DE SANTO ANTONIO DE LISBOA, 2.ª edição revista e emendada por J. V. P. de Carvalho, 1 vol. 500
  - OS MYSTERIOS DO POVO ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até a fundação da republica franceza, por Eugenio Sino, traducção de J. Alexandra Salvador Cavalleiro, unica traducção completa e autorisada. Edição illustrada — 40 folhas de 8 paginas a 2 columnas, e 5 estampas, 900 reis — 80 Tolhas e 10 estampas 1\$800 reis.

**OS MYSTERIOS DO POVO** ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até a fundação da republica franceza, por Eugenio Sino, traducção de J. Alexandra Salvador Cavalleiro, unica traducção completa e autorisada. Edição illustrada — 40 folhas de 8 paginas a 2 columnas, e 5 estampas, 900 reis — 80 Tolhas e 10 estampas 1\$800 reis. O pagamento e adiantado. Assigna-se no Porto e Coimbra, na livreria Moré. Nas outras terras, em casa dos correspondentes da mesma livreria. Achase já concluído o primeiro volume e está em publicação o segundo.

**Estes livros vendem-se EM BRAGA na livreria de Eduardo J. F. Coelho.**  
**NOVAS PUBLICAÇÕES**  
O amor ás mulheres e matrimonio, pensamentos e reflexões por Manoel del Palacio, 1 volume em 8.º 800  
O filho do Baldaia, romance historico, por Arna do Gama, 1 volume " " 600

**Dezeza do Racionalismo ou analyse da Fé, por Pedro Antonio Vianna, 1 volume em 8.º 1\$000**

**Vende-se na nova livreria de EDUARDO JOSÉ FERNANDES COELHO, à esquina do Campo de Santa Anna. (9)**

### ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

### PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Depois de professar n'esta tribuna o meu pensamento, e de ter sido recebido em credito a publicação de este jornal, tenho a honra de annunciar-lhes que, para não deixar de ser útil e interessante a todos, publicarei ás quintas feiras e domingos, um novo numero do jornal, com o titulo de "Jornal da Manhã". Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 2\$000; pelo correio (franco) 2\$240; pelo correio franco) 3\$300; Anuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 50 rs. Os srs. assignantes terão o abatimento de 25 % no preço de todos os seus annuncios. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escripos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escripos enviados a redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.